

BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA: PRESERVANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Katia Isabelli Melo (Universidade de Brasília),
Suzann Crystyny Souza (Universidade de Brasília)

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a arquivística brasileira recebeu influência teórica de diversos países, sobretudo da França, Holanda, Estados Unidos e Canadá, as obras clássicas debatidas nos cursos de formação em Arquivologia traduzem o pensamento das correntes francesas, holandesas, espanholas e mesmo australianas. Da linha norte-americana decorrem o conceito de *records management* e as publicações de teóricos, incluindo Theodore R. Schellenberg, com obras traduzidas para o português a partir de 1959. Posteriormente, em 1970, a Profa. Nilza Teixeira Soares, arquivista da Câmara dos Deputados, traduz a obra *Modern Archives: Principles and Techniques*, que se tornaria, à época, uma referência na bibliografia especializada em arquivística e se mantém até os dias de hoje. Mais recentemente, pesquisadores brasileiros vêm impulsionando o índice quantitativo da produção científica por meio de artigos científicos, publicações seriadas, livros e capítulos de livros sem que esse conhecimento esteja consolidado em uma ferramenta específica.

Entretanto, observa-se uma investigação, em 1982, intitulada A literatura periódica brasileira de arquivos, de Ana Lúcia Silva Medeiros e Maria

Luiza Andrade Queiroz, que prioriza os periódicos brasileiros constituindo, portanto, um dos primeiros estudos sobre o tema. O resumo da apresentação integra a programação da quinta edição do Congresso Brasileiro de Arquivologia, reproduzido a seguir.

A produção bibliográfica nacional na área de Arquivo ainda é pequena, levando-se em conta que um número expressivo de obras e artigos editados no Brasil são traduções, que refletem uma experiência própria de seus países de origem. Embora valiosa, essa literatura responde apenas parcialmente às expectativas do profissional de arquivo. Principalmente, se levarmos em conta o crescente interesse pela Arquivologia, detectado através da criação dos cursos superiores na área, da regulamentação profissional e do esforço de modernização das técnicas de organização de Arquivos Públicos e Privados brasileiros. Esse trabalho visa o levantamento e a análise dos periódicos brasileiros de Arquivo, considerando a periodicidade, o órgão publicador, a divulgação, o conteúdo e o público a que se destina. Espera com isso fornecer subsídios para a identificação das qualidades e lacunas da produção arquivística de nosso país. (MEDEIROS; QUEIROZ, 1982)

Posteriormente, registram-se outros estudos acerca do conhecimento arquivístico produzido no Brasil nas obras de JARDIM (1998), ARAÚJO; VAZ (2012) e CABRAL; SANTOS (2018), somente para mencionar algumas reflexões. Observa-se que uma parcela das análises bibliométricas pautam-se em determinado periódico científico, conforme assinalado por MAIA; FERREIRA; BARRANCOS (2018) ou a um espaço temporal compreendendo o panorama internacional, no registro de TARRÉ ALONSO; MENA MUGICA (2016), e a realidade brasileira apresentada por BARROS; SANTOS JUNIOR (2016). Fato é que a produção científica brasileira em arquivística, nos formatos impresso e digital, revelava-se dispersa considerando a prática em publicar artigos nos diversos periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação em virtude do índice reduzido de periódicos específicos em arquivística que se mantêm continuados.

A construção de uma ferramenta que consolide a produção científica e técnica em arquivística, prioritariamente de pesquisadores brasileiros, teve início em 2019, com o primeiro projeto de iniciação científica para a elaboração da Base de Dados em Arquivística (BDA), vinculado à Universidade de Brasília (UnB), sendo registrada no endereço <http://arquivistica.fci.unb.br>. A concepção da BDA baseou-se na proposta do *Centro de Información Documental de Archivos (CIDA)*, subordinado ao *Ministerio de Cultura y Deporte* da Espanha,

cuja missão é reunir, difundir e disponibilizar a literatura arquivística espanhola e ibero-americana nos formatos impresso e digital. Em sua configuração, a BDA adotou como modelo a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) na identificação dos metadados e definição daqueles que atenderiam, dada às especificidades de construção da BDA, composta por três categorias distintas, Periódicos, Eventos científicos e Monografias, que contempla basicamente os livros e capítulos de livros. Para a concepção da estrutura da base de dados, a BDA adota a plataforma Tainacan, desenvolvida por docentes da Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa é de caráter exploratório com busca nas fontes bibliográficas, sobretudo nos anais das edições dos eventos científicos e nos catálogos *on-line* das bibliotecas universitárias. Na construção da BDA adotou-se a pesquisa bibliográfica a fim de atender as fontes bibliográficas em arquivística, incluindo os dados essenciais da referência bibliográfica sendo autor, título da publicação, indicação do periódico, editora, local, ano de publicação, número de páginas. A mesma metodologia foi aplicada para a identificação dos elementos da produção científica resultante dos eventos científicos e monografias. Buscou-se referendar os textos que contemplassem determinados descritores do universo a ser pesquisado, tais como arquivos, arquivística, arquivologia, arquivista, acervo arquivístico, memória, gestão de documentos, e outros da terminologia da área.

A pesquisa foi complementada com uma revisão de literatura que abordou a concepção de base de dados, incluindo linguagens adotadas e ferramentas propostas. Complementarmente foram realizados cursos de capacitação com membros da equipe de execução.

Analisando do ponto de vista do usuário, priorizou-se na BDA o cadastramento de textos disponíveis para download, ainda que a Base registre artigos e demais publicações que constem somente os elementos descritivos básicos identificados na etapa da pesquisa como título, autoria, ano de produção. Paralelamente ao registro dos metadados, realizou-se um estudo acerca do uso das licenças *Creative Commons*, que permitem o livre acesso e compartilhamento de conhecimento na Web, inclusive para as publicações disponibilizadas no formato digital, PDF, e-pub e outros.

Na composição da equipe priorizou-se a participação dos discentes dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia, da Universidade de Brasília, de duas maneiras, ou seja, de forma voluntária e de forma remunerada,

com recursos advindos das edições do Projeto de Iniciação Científica (ProIC) e de Projetos de Extensão. O desenvolvimento do Projeto deu-se totalmente *on-line* em função do isolamento social provocado pela pandemia mundial de COVID-19. Iniciada em março de 2019, a pesquisa revela-se como de ação contínua a fim de manter o registro atualizado das investigações publicadas nos variados formatos.

3 CONHECENDO O UNIVERSO A SER PESQUISADO

Acerca do arquivista, nos apropriamos do conceito proposto por Souza que insere um olhar na relação com os usuários e a proximidade com as práticas relacionadas com a pluralidade de formas de produção da informação e, conseqüentemente, seus suportes.

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional com formação formal em Arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Conseqüentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte. (SOUZA, 2011, p. 51)

Contribuindo com esse entendimento, segundo Millar (2017), o arquivista deve, portanto, continuar forjando vínculos com as novas tecnologias, abrir espaço para pesquisas inovadoras, sobre gerenciamento de dados digitais, por exemplo, e para isso é necessário nos inserirmos em lugares que não considerávamos parte de nosso mundo há uma década. Envolver-se com o público de forma ativa também é imperativo, especialmente aquele fora de grupos habituais, que não necessariamente entendem o esforço necessário para disponibilizar e preservar a evidência documental. Os arquivistas precisam estreitar relações com sistemas, arquivos e pessoas para criar abordagens e cuidados para que os registros permaneçam utilizáveis agora e flexíveis no futuro, o que se busca com a BDA.

O estabelecimento de um espaço para concentrar a produção científica em arquivística é referendado por Cabral e Santos que ressaltam a “inexistência de um centro nacional de referência arquivística que promova, entre outras ações, o controle da bibliografia atinente à arquivologia no país” (2018, p. 3). Contudo, esse universo era desconhecido pela equipe e revelou-se mais extenso à medida em que as publicações foram mapeadas.

A partir do final dos anos 1990, a produção científica em arquivística inicia um maior desenvolvimento, ainda que revele um quantitativo ínfimo de revistas científicas específicas. O crescimento vertiginoso é sentido, principalmente, na última década com a ampliação das discussões epistemológicas, arcabouço teórico e práxis com publicação em periódicos da área de ciência da informação, história, tecnologia da informação e, ainda, biblioteconomia.

Dessa forma, considerou-se como objetivo principal do projeto de pesquisa mapear a produção científica em arquivística no Brasil considerando, especificamente, os periódicos - revistas científicas, boletins e demais publicações técnicas que apresentem periodicidade - , os anais dos eventos científicos e as monografias numa base de dados, contribuindo para a preservação da memória científica da área e tornando as informações transparentes e de livre acesso dos discentes, docentes, pesquisadores e público em geral.

Constata-se o ineditismo da proposta ao construir uma base de dados que contemple a produção científica em arquivística priorizando a língua portuguesa produzida, maiormente, por pesquisadores brasileiros. Complementarmente, a ferramenta constitui-se como um repositório digital de preservação do patrimônio técnico científico publicado na forma impressa e digital. Dada à sua singularidade, o infoproduto BDA integra o Grupo de Pesquisa “Estudos Prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista”, certificado pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

4 MAPEAMENTO DAS FONTES E ANÁLISES PRELIMINARES: PRIMEIROS RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, o conhecimento científico e técnico em arquivística apresentava-se na forma impressa, no formato de livros e periódicos. Com o surgimento dos ebooks e revistas eletrônicas, a literatura arquivística revela um crescimento significativo ao adotar os novos formatos, o que impacta na produção da literatura brasileira que se mostra ascendente a partir dos anos 2000. As revistas eletrônicas nacionais da área mais expressivas estão vinculadas às instituições arquivísticas governamentais, Arquivo Nacional e arquivos estaduais. As associações profissionais também contribuem com uma parcela significativa onde a Revista Arquivo & Administração, disponibilizada em PDF, registra estudos de 1972 a 2014. A pesquisa de Melo et alii (2022) aborda o enfoque político e a produção técnica e científica das associações ratificando que, como principais órgãos produtores,

as associações profissionais contribuem significativamente com o incremento da produção científica da área.

No que se refere aos livros, constata-se um estudo realizado por Costa (2007), que apresenta uma análise quantitativa e qualitativa da bibliografia arquivística brasileira tendo como universo da pesquisa os livros publicados, editados e traduzidos no Brasil no período compreendido entre 1960 e 2006.

Quanto aos periódicos, destaca-se que o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPEL) registra somente quatro revistas na lista de periódicos científicos da área sendo a Revista Acervo, Revista Ágora: Arquivologia em debate, Revista Archeion e a Revista Informação Arquivística. Entretanto, a pesquisa na categoria dos periódicos cadastrados na BDA identificamos outros seis da área arquivística distribuídos em três períodos distintos, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Periódicos da área arquivística

Periódico	Instituição/editor responsável	UF	Período
Arquivo & Administração	Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)	RJ	1972 - 2014
Revista do Arquivo	Arquivo Público do Município de Rio Claro	SP	1982-1993 2003-2004 2016
Ágora: Arquivologia em debate	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	1985-atual
Acervo	Arquivo Nacional	RJ	1986-atual
Cenário Arquivístico	Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq)	DF	2002-2011
Arquivística.net	Julio Cesar Cardoso André Ricardo de A. Vasconcellos Luz	RJ	2004-2008
Informação Arquivística	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ)	RJ	2012-2017
Archeion	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	2013-atual
Revista do Arquivo	Arquivo do Estado de São Paulo	SP	2015-atual
OFFICINA	Associação dos Arquivistas do Estado de São Paulo (ARQ-SP)	SP	2022-atual

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em 1972 surge, no Brasil, a primeira revista específica em arquivística, *Arquivo & Administração*, publicada pela Associação dos Arquivistas de Brasília, correspondendo ao primeiro período. O segundo período insere os periódicos produzidos nos anos 1980, *Revista do Arquivo do Município de Rio Claro*, *Revista Ágora: Arquivologia em debate* e a *Revista Acervo*. A partir dos anos 2000, seis novas revistas são publicadas sendo *Cenário Arquivístico*, *Arquivistica.net*, totalmente no formato online, *Informação Arquivística*, *Archeion*, *Revista do Arquivo*¹⁸³ do Estado de São Paulo e a *Revista OFFICINA*, lançada no dia 9 de junho de 2022, compõem o terceiro período.

Em relação às instituições e editores responsáveis pelas edições, quatro publicações vinculam-se às associações profissionais sendo AAB, Abarq, AAERJ e ARQ-SP. Três delas inserem-se como produto de instituições arquivísticas públicas, *Arquivo Nacional*, *Arquivo do Estado de São Paulo* e *Arquivo de Rio Claro*. Uma revista constitui-se produto do curso de Arquivologia da UFPB, a *Archeion*, sendo que a revista *Ágora*, inicialmente editada pela Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, posteriormente é vinculada ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. A revista *Arquivistica.net* é o único periódico da área de iniciativa de dois arquivistas cujo objetivo consistiu em “criar uma revista *on-line* que pudesse receber textos de autores, principalmente emergentes do campo da Arquivologia e Ciência da Informação”, conforme registrado pelo editor Júlio Cesar Cardoso em entrevista às autoras.

No que se refere à distribuição geográfica, das dez revistas de Arquivologia, quatro são produzidas no Rio de Janeiro e três no estado de São Paulo. As demais unidades da federação são o Distrito Federal, Santa Catarina e Paraíba.

Dos periódicos registrados no Quadro 1, dois deles estão descontinuados, a revista *Arquivo & Administração*, devido à extinção da AAB e *Cenário Arquivístico*, com a desativação da Abarq. Alguns arquivos estaduais revelam iniciativa de publicação de periódicos, como a *Revista do Arquivo Público Mineiro* que data de 1896 a 2015 com vertente histórica, outros apresentam o resultado de poucas ou mesmo descontinuidade das edições. Contudo observa-se instituições que mantiveram a publicação ativa, tal como o *Arquivo do Estado de São Paulo* com a *Revista do Arquivo*, iniciada em 2015.

¹⁸³ Anteriormente, o *Arquivo do Estado de São Paulo* publicou a *Revista Histórica* (2005-2014), que antecedeu a *Revista do Arquivo* sendo estabelecido cadastros de ISBN distintos.

Na categoria dos Eventos Científicos, o maior desafio deveu-se à etapa de pesquisa para identificar os Anais impressos das primeiras edições realizadas, sobretudo do Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA). Constatou-se que uma parcela do CBA apresenta somente o programa e, em outras edições, o registro dos trabalhos apresentados reunidos em um caderno de resumos incluindo também o programa do evento. Nesses casos, a equipe recorreu à digitação das informações para o registro na BDA.

Diferindo do formato impresso, a publicação dos Anais da primeira edição do Congresso Nacional de Arquivologia deu-se no formato digital (CD-ROM). Posteriormente, as demais associações de arquivistas promotoras do CNA deram continuidade ao formato digital constituindo *e-books*.

Destacam-se outros eventos que contribuem para a ampliação e disseminação do conhecimento em arquivística sendo a Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM), inclusive com algumas edições realizadas no Brasil. Como eventos regionalizados registra-se o Seminário Baiano de Arquivologia, o Encontro Catarinense de Arquivos e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Uni-Rio, por meio da Escola de Arquivologia, promove anualmente as Jornadas Arquivísticas. Inserem-se outros eventos sem periodicidade definida e aqueles que apresentam somente uma edição.

Um dos resultados obtidos refere-se à evolução da etapa de cadastramento na BDA. Do início do Projeto até maio de 2020 foram cadastradas na categoria de Periódicos, 11 coleções totalizando 196 artigos. Atualmente, a BDA registra 7.449 itens conforme discriminado na Tabela 1.

Tabela 1 - Espelho da BDA

Categoria	Coleções	Itens
Periódicos	85	3.924
Eventos Científicos	57	2.404
Monografias	1	1.121
Total	143	7.449

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na coleção de Periódicos identificamos 85 títulos que publicaram artigos relacionados à arquivística totalizando 3.924 itens. Os Eventos científicos, que compõem uma categoria específica, somam 57 coleções com o total de 2.404 itens. A categoria de Monografias inclui os livros, capítulos de livros, cartilhas e manuais e conta com 1.121 itens cadastrados.

No que se refere à difusão e a busca de aproximação da BDA com os seus usuários, além das páginas que registram a apresentação do Projeto, a equipe, as coleções, dentre outras, criou-se um perfil na rede social Instagram, podendo ser acessado no endereço https://www.instagram.com/basededadosemarquivistica_bda, para comunicar sobre a inclusão de novas coleções, a ocorrência de problemas de acesso, parcerias realizadas e outras informações destinada aos pesquisadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas científicas e os resultados obtidos e devidamente disseminados contribuem significativamente para a geração de novos conhecimentos. Considerando que a BDA dispõe de procedimentos que permitam a recuperação dos dados registrados, espera-se que a ferramenta seja um elemento referencial, subsidiando as atividades pedagógicas e de pesquisa dos cursos de Arquivologia ministrados no Brasil e exterior, nas modalidades presencial e remota. Ademais, aplica-se às linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação que tenham como objeto de estudo os arquivos, o profissional arquivista, a questão da memória, da política de acesso, e a pluralidade de temáticas relacionadas à arquivística.

Ao estabelecer a BDA como instrumento inédito e original, buscou-se unificar as informações acerca da produção científica e técnica em arquivística, de autores nacionais, preenchendo uma lacuna até então existente, acerca do que foi produzido e publicizado, mas que ainda se revelava disperso. Lançada oficialmente em setembro de 2021, a BDA se consolida como uma ferramenta para atender a demanda dos pesquisadores e profissionais da área arquivística que revelam-se com maior incidência do Brasil, seguido dos Estados Unidos e Portugal.

O conteúdo dos dados referenciados da BDA em suas categorias, Periódicos, Monografias e Eventos científicos, possibilitará maior visibilidade dos trabalhos de pesquisa realizados pelos profissionais da Arquivologia subsidiando análises qualitativas e quantitativas sobre a produção científica em âmbito nacional. Os estudos permitirão mensurar a evolução e as temáticas recorrentes das pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos bem como a análise daquelas mais frequentes, as lacunas por ventura existentes, o que pode ser pesquisado, as possibilidades de estudos prospectivos e as novas tendências investigativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila.; VAZ, Gláucia Aparecida. Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos.

In: **ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA**. Gramado, v. 3, 2012.

BARROS, Diogo Júnior Silva; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Comunicação científica na Arquivologia: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015). **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 115-135, jul./dez. 2016.

CABRAL, Jacqueline Ribeiro; SANTOS, Suzanne Mendonça dos. O saber-fazer arquivístico nas páginas da revista Arquivo & Administração. In: ENCONTRO INTERNACIONAL E ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO: HISTÓRIAS E PARCERIAS, 18., Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...], 2018. 11 p. Disponível em <https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529753786_ARQUIVO_CABRAL&SANTOS-Saber-fazerarquivisticoemA&AINANPUH.pdf> Acesso em: 20 abr. 2022.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.8-26, jan./jun.2007.

COSTA, Alexandre de Souza. Produção de conhecimento em arquivologia ou em ciência da informação? Uma análise a partir dos livros em arquivologia originados de teses e dissertações em ciência da informação no Brasil. **Revista EDICIC**, v.1, n.4, p.175-187, out./dez. 2011.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília., v. 27, n. 3, 1998.

MAIA, Manuela Eugênio; FERREIRA, Danilo de Sousa; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. Revista Analisando em Ciência da Informação: análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 8., 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 729-744, out. 2018.

MEDEIROS, Ana Lígia Silva; QUEIROZ, Maria Luiza Andrade. A literatura periódica brasileira de arquivos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, V., 1982, Rio de Janeiro. **Programa Oficial: Resumo dos trabalhos**. São Paulo: CENADEM, 1982. p. 129

MELO, Katia Isabelli. Base de Dados em Arquivística: a produção científica brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. 2020, São Paulo (SP). **Anais eletrônicos** [...] São Paulo, Eventus, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292347-base-de-dados-em-arquivistica--a-producao-cientifica-brasileira/>> Acesso em: 8 abr. 2022.

MELO, Katia Isabelli; CARDOSO, Aline Cruz. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. **Páginas a&b**, Lisboa, S.3, 4, p. 58-76. 2018. Disponível em:

< <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4774> > Acesso em: 9 abr. 2022.

MELO, Katia Isabelli; CARVALHO, Gabrielly; MOREIRA, Israel Luiz; SOUZA, Suzann. Associações profissionais de arquivistas no Brasil: enfoque político e produção técnica e científica. In: **CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA**, IX, 2022, Florianópolis (SC).

MILLAR, Laura. On the crest of a wave: transforming the archival future. **Archives and Manuscripts: The Journal of the Australian Society of Archivists**, Crows Nest, v. 45, n. 2, p. 59-76. 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1080/01576895.2017.1328696> >. Acesso em: 2 jun. 2022.

PUPIM, Eliana Kátia; MADIO, Telma C. de Carvalho. Periódico Arquivo & Administração: reflexões a partir de uma análise métrica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., Florianópolis. **Anais...**, 2013.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado do trabalho**. Starprint. Brasília, 2011.

TARRÉ ALONSO, Beatriz; MENA MUGICA, Mayra M. Análisis epistemológico en revistas del campo de la Archivística: Archivaria, Archival Science, Tábula, The American Archivist, Archives and Records, y Acervo durante el período 2009-2014. **Bibliotecas Anales de Investigación**. v. 12, n. 1, p. 3-9, ene-jun 2016.